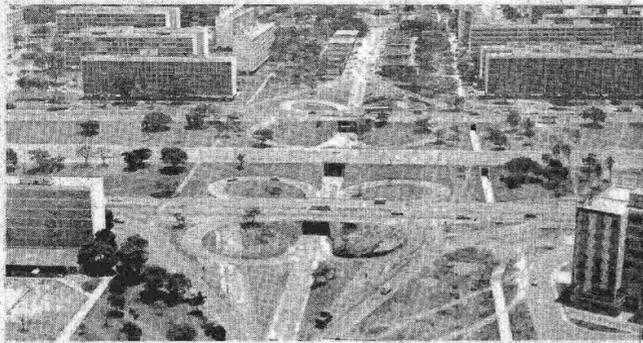


# O que mudou na arquitetura da cidade?

Reportagem de Iara Alencar

A construção de tesourinhas nos eixos rodoviários, foi uma consequência da determinação de economia de gasolina



Muita gente se esquece que 26 projetos foram apresentados à NOVACAP a fim de ser escolhido aquele que melhor serviria como base para a Nova Capital Federal. De acordo com o relatório do Júri, os critérios a serem considerados eram os de que uma capital federal destinada a expressar a grandeza de uma vontade nacional, deveria ser diferente de qualquer cidade de 500 mil habitantes, ser funcional, ter expressão arquitetural própria, com a principal

característica de uma função governamental.

Dentro desses critérios, foi escolhido o trabalho n.º 22, de Lúcio Costa. Segundo ele, a idéia nasceu de um gesto primário de quem assinala um lugar ou dele toma posse: «dois eixos cruzando-se em ângulo reto, ou seja, o próprio sinal da cruz. Anos depois Lúcio diria: «Por que meu Deus! Logo eu que sou ateu, permiti surgir em minha visão da cruz, o eterno dilema do confronto das classes?» E que a cidade

planejada por ele para ser monumental, cômoda, eficiente, acolhedora e íntima, por muitas vezes é acusada de cidade desumanizada, onde o homem se perdeu no meio do concreto armado, e onde os poderes são discernidos por áreas delimitadas.

«Quando iria eu imaginar a dor das mutilações dos meus planos originais» Por muitas vezes a imprensa de todo o Brasil publicou alguns lamentos, como esse, atribuídos a Lúcio Costa e a Oscar Niemeyer. Mas ao completar, hoje, 18 anos de vida, Brasília, para o Departamento de Arquitetura e Urbanismo do GDF, não teve o seu plano alterado, «e sim adaptado, pois o plano não é estático e tem que evoluir de acordo com a cidade», explicou uma das arquitetas desse departamento.

As «tesourinhas» abertas no trânsito, segundo o DAU, tiveram que ser feitas em virtude do aumento de veículos. Tanto elas, como os semáforos, viadutos e outros não constavam do Plano Original de Brasília. Mas o próprio Lúcio Costa uma vez se desculpou, dizendo que o seu mundo de prancheta não pôde alcançar as projeções dos primeiros decênios, e, como castigo, viu surgir os semáforos salvadores. Essas «adaptações» que hoje se verificam em Brasília, na opinião dos técnicos do DAU são todas feitas com consultas e com o consentimento dos idealizadores da Capital Federal. Mas há aqueles que acusam, a exemplo do Jornalista Pompeu de Souza, administrações como a do ex-governador Hélio Prates, de ter sido «anti-Brasília, por ter sido anti-Oscar Niemeyer». Para Pompeu, a construção «daquele monstrego» que é o Mastro da Bandeira só poderia ter sido feito por pessoas que são anti-Brasília e anti-Oscar. Coisas como essas geraram o descontentamento e decepção de Lúcio e Oscar que uma vez declararam a sua intenção de nunca mais vir a Brasília.

Ao que tudo indica, está havendo uma nova reconciliação, considerando que eles voltaram a ser consultados.

Nas superquadras duplas 400 garagens deverão ser construídas, pois segundo o DAU, «eles não imaginavam que cada morador ali tivesse um carro ou até dois e o que se verifica hoje são congestionamentos nos estacionamentos periféricos».

Os viadutos que tiveram a sua «febre» em Brasília, também não eram previstos, «mas se faziam necessários em toda a cidade», explicou um dos engenheiros do Governo do Distrito Federal.

As quadras, na concepção de Lúcio, seriam apenas niveladas e paisagisticamente definidas, com as respectivas cintas plantadas de grama e desde logo arborizadas, «mas sem calçamento de qualquer espécie ou meio fio». Esta, como outras idéias de que o tráfego de automóveis se processaria sem cruzamento, é fácil de constatar que não mais acontece em Brasília.

O Clube Unidade Vizinhança que deveria ser construído em cada conjunto de quatro superquadras, de acordo com o Plano original, hoje é uma das coisas que ficaram entre o sonho e a realidade, já que nunca apareceu ninguém disposto a reescrever o texto original dos urbanistas. A cidade deveria ter mais de 20 clubes iguais, nas vizinhanças, mas «para onde foi o sonho de Lúcio de ver uma cidade comunicativa, arrumadinha, com as pessoas dividindo o tempo entre o trabalho e o lazer?

Diretor da Sucursal da Editora Abril: «as deformações são evidentes. Começou pela W-3. Tudo resultou de um processo em que Brasília, ao mesmo tempo em que era construída, era ocupada provisoriamente. Havia uma espécie de colonização setorial e esta colonização acabou por levar a uma deturpação, porque era uma colonização progressiva que ocupava regiões que deveriam ser setoriais e que deixaram de sê-lo para abrangerem toda a atividade urbana nascente. Mas eu espero que Brasília ainda possa vir a ser novamente Brasília».

O estudante de arquitetura, Mário Tavares, é de opinião que os idealizadores de Brasília parecem ter esquecido, quando da elaboração do projeto, que eles estavam «bolando» a capital do maior país da América do Sul, que receberia um grande contingente de pessoas pobres vindo de todas as regiões brasileiras a procura do «Eldorado onde poucos tem chances». — Quero dizer com isso, que Brasília só funcionaria como estava se dessem condições para o que o homem do campo permanecesse em seu lugar de origem, não superlotando o Distrito Federal. Mas as alterações que eles fazem aí são paliativas e não respeitam os padrões da alta arquitetura de Brasília».

A dona de casa, Maria Icléia, da SQS 205, diz não conhecer o Plano Original de Brasília, «mas será que em 18 anos de vida não dá para ver que quase tudo aqui está ultrapassado?»

O trabalhador de construção civil, Joaquim Borges dos Santos, 42 anos, também desconhece o que pode ter sido alterado, «mas eu estou aqui desde os tempos de JK e mudança boa para mim e os meus filhos nunca aconteceram pois esse negócio de boniteza da cidade é besteira».

Em relação as cidades-satélites, o DAU acredita que não houve modificações no Plano Original, «apenas melhoramentos».

O Governador do Distrito Federal, Elmo Serejo, desde o dia 2 de abril, vem participando de uma série de eventos alusivos à Comemoração do 18.º aniversário de Brasília. Foram inauguradas as seguintes obras:

Tesourinhas das Eptrequadras Sul-Escola Classe 113 Norte — Biblioteca e Ampliação do Ginásio da Asa Norte — Inauguração da Escola Atípica de Planaltina e da Rede Integrada dos Postos de Fename — Ampliação do Ginásio do Cruzeiro — Laboratório de Limonologia da Caesb — Acesso do Km 8 ao Núcleo Hortícola de Vargem Bonita — Trevo entre os trechos de acesso a Sobradinho — Centro de Atividades Sócio e Recreativas de Taguatinga — Pavimentação do Setor Rodoviário de Cargas — Centro Educacional n.º 3 do Guará — Estádio do Guará — Entrega de 7.018 casas e 12 com fundos comerciais na Ceilândia (Guariroba) — 18 escolas da Ceilândia — Obras Escolares Taguatinga — Via de Acesso Ceilândia Centro — Centro de Profissionalização do Menor na Granja das Oliveiras — Via Estrutural com 14 Kms de extensão EPIA/A — Comercial Norte Taguatinga — Ligação Ceilândia Taguatinga — Centro Interescolar de Sobradinho — Instituto de Saúde do DF — Praças do Setor Comercial Sul — Ginásio da Polícia Militar — Edifício Sede da Terracap — Edifício Sede da Novacap — Praça do Setor de Diversão Sul — Posto do Guará — Sistema Terminal «On Line» — Centro de Ensino n.º 1 do Núcleo Bandeirante — Ginásio do Esporte do Núcleo Bandeirante — Estádio Olímpico do Centro Educacional de Sobradinho. Além de Shows e Simpósios que contaram com a presença do Governador do Distrito Federal.

## OPINIAO DA POPULAÇÃO

Para aqueles que conhecem o Plano Original, não faltam as denúncias de deformações, como é o caso do Pompeu de Souza —